

IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NAS ESCOLAS DE ARAGUATINS - TO, UMA PERSPECTIVA DOS GESTORES

Ághata Maria Alves da Silva Lima¹, Bruna Cavalcante Cardoso², Daniel Martins de Andrade³, Natally Aparecida Aguiar Soares⁴, Kátia Paulino De Sousa⁵

¹Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas Médio – IFTO. Bolsista do Programa de Iniciação Científica. e-mail: <aghata.lima@estudante.ifto.edu.br>

²Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas Médio – IFTO. Colaboradora do Programa de Iniciação Científica. e-mail: <bruna.cardoso@estudante.ifto.edu.br>

³Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas Médio – IFTO. Colaborador do Programa de Iniciação Científica. e-mail: <daniel.andrade3@estudante.ifto.edu.br>

⁴Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas Médio – IFTO. Colaboradora do Programa de Iniciação Científica. e-mail: natally.soares@estudante.ifto.edu.br

⁵Licenciada em Ciências com Habilitação em Biologia e Professora do Instituto Federal De Educação Ciência E Tecnologia do Tocantins. E-mail: katiaps@ifto.edu.br

Resumo: A pandemia do Novo Coronavírus provocou alterações drásticas para o processo educacional. Sair de um sistema presencial tradicional, acabou necessitando que as unidades escolares providenciassem ferramentas e metodologias para que seus docentes pudessem modificar suas aulas para um sistema remoto, no qual o aluno conseguisse aprender de forma mais autônoma. Para identificar diferentes questões sobre a forma como as escolas de Araguatins – TO estão enfrentando essa situação, foram aplicados questionários aos gestores dessas escolas. Suas respostas evidenciaram que a suspensão das atividades presenciais ocorreu em março de 2020, perdurando na maioria das escolas. Em algumas houve, em outubro de 2021, a retomada dessas atividades de forma híbrida. As atividades remotas têm sido realizadas, em sua maioria, com o uso do aplicativo Whatsapp tanto para envio das atividades quanto de link das aulas gravadas, sendo a principal forma de comunicação entre alunos e professores. Em 50% das escolas é utilizado um portal de comunicação e hospedagem de aulas e atividades, como o Classroom e o Moodle. Para adaptação das aulas ao ensino remoto, todas as escolas expuseram que foram ofertadas capacitações tanto no ano de 2020 quanto em 2021. A pesquisa mostrou que as principais dificuldades apresentadas por docentes e alunos durante o ensino remoto estavam relacionadas principalmente à disponibilização de recursos computacionais, além da necessidade de acesso à internet. Além disso, índices de reprovação e desistência mostram que é necessário que sejam tomadas medidas para garantir a aprendizagem desses alunos e aspectos que evitem o abandono das atividades escolares.

Palavras-chave: araguatins, gestores, pandemia, processo de ensino

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, em março de 2020, as instituições de ensino, tanto públicas quanto privadas, suspenderam temporariamente as aulas presenciais por conta do enfrentamento de uma pandemia decorrente do Novo Coronavírus, denominada COVID-19. Com isso, desenvolveram planos a fim de proporcionar a continuidade das atividades escolares por meio de modalidades alternativas, adotando o ensino remoto, onde os educadores tiveram que adaptar seus conteúdos para o meio digital de forma on-line. Essas atividades on-line direcionadas aos alunos, apesar de todos os seus desafios e entraves, são cruciais para minimizar os prejuízos do período na ausência das aulas presenciais (CORDEIRO, 2020). Desta forma, muitos educadores passaram a adaptar suas aulas para recursos que pudessem ser utilizados em meios digitais. A pandemia fez com que o professor tivesse que adaptar a forma de ensinar, e fez com que o aluno mudasse a forma de aprender. Vale ressaltar que muitas escolas sofrem

com a falta de estrutura e de meios tecnológicos, utilizando, portanto, outros meios, como a impressão dos materiais para o aluno, o que pode dificultar ainda mais o aprendizado.

Compete às instituições de ensino desenvolver soluções de modo a considerar a real situação dos educandos juntamente com conteúdo a ser aplicado, bem como as dificuldades enfrentadas tanto pelos professores quanto pelos alunos.

Muitas escolas e seus alunos, principalmente nas zonas rurais não possuem acesso à internet ou falta-lhe equipamento tecnológico para utilizá-lo. Tendo em vista que professores não tinham conhecimento do que eram aulas remotas, faltando-lhe assim uma qualificação, pois na grande maioria não utilizavam recursos tecnológicos para ministrar suas aulas. (FERREIRA e SANTOS, 2021, p. 2)

Segundo Sá et al. (2020) o ensino remoto demanda um planejamento característico, mudança nas metodologias, com uma reorganização das instituições de ensino e capacitação dos professores para que possam manejar tais recursos tecnológicos de uma melhor forma para que possam contribuir para o processo de ensino-aprendizagem. Porém, essas modificações não tiveram tempo para serem executadas. Esse fato se relaciona ao que é exposto por Silva et al. (2020), onde é expresso que os problemas começam desde o acesso ao ensino remoto, caracterizada pela falta de preparo dos discentes e dos pais para esse tipo de ensino, que nem sempre podem assumir as despesas de internet e aparelhos eletrônicos. Ferreira e Santos (2021) afirmam que muitos alunos, com destaque aos de zonas rurais, não possuem acesso à internet nem a dispositivos habilitados a este acesso, e os professores não tinham certo conhecimento de métodos utilizados por meios tecnológicos. E dessa forma, ocasionou essas dificuldades.

Segundo Ribeiro Júnior et al. (2020) os professores relatam que existe uma certa desmotivação e o desgaste físico e psicológico durante este período de isolamento social. Crawford et al. (2020) acreditam que o processo de readaptação não é simples, assim como a falta de infraestrutura residencial apropriada para o trabalho remoto. Oliveira (2020) indica a diferença de ensino em uma comparação das escolas da rede pública e privada e aponta que uma grande parcela de alunos vindos de escolas públicas não dispõe de quaisquer dispositivos capacitados para o acesso à internet. Nesta mesma perspectiva, pode-se perceber que no contexto da educação básica, existem diversos percalços.

O município de Araguatins - TO está localizado na microrregião do bico do papagaio e segundo o IBGE, possui uma população estimada de 35.346 habitantes e é constituído de 31 estabelecimentos de ensino fundamental e 7 estabelecimentos de ensino médio (IBGE, 2020).

Pensando nas dificuldades encontradas no ensino remoto nesse período pandêmico, onde alguns profissionais de educação estão adaptando sua forma de trabalho, o intuito principal desta pesquisa foi realizar um diagnóstico de quais as dificuldades enfrentadas por estes profissionais de educação e em uma perspectiva voltada aos gestores das instituições de ensino e quais mecanismos estão sendo feitos para sanar tais dificuldades.

2 METODOLOGIA

Buscando analisar a temática proposta, esta pesquisa descritiva e quanti-qualitativa será pautada no diagnóstico das dificuldades encontradas pelos profissionais de educação e quais mecanismos estão sendo feitos para sanar as mesmas, contribuindo para um melhor entendimento da situação em que as instituições de ensino se encontram no meio da pandemia.

2.1 Área de pesquisa

A pesquisa foi realizada no município de Araguatins - TO, localizado na microrregião do Bico do Papagaio, que segundo o IBGE (2020) é constituído de 31 estabelecimentos de ensino fundamental e 7 estabelecimentos de ensino médio e, para o ano letivo de 2021 tem 5.269 matrículas de alunos no ensino fundamental e 1.995 matrículas no ensino médio, com 247 docentes no ensino fundamental e 137 docentes no ensino médio. Tal pesquisa foi executada mediante a utilização de meios tecnológicos para a coleta e tabulação dos dados.

2.2 Amostragem

O município conta com 31 estabelecimentos de ensino fundamental e 7 estabelecimentos de ensino médio, sendo assim, a fim dos dados serem realmente representativos, os questionários foram aplicados a todos os gestores de cada uma das instituições, a fim de entender de que forma as instituições de ensino têm trabalhado durante esse período pandêmico.

2.3 Aplicação de questionários junto aos gestores

Trata-se de uma pesquisa descritiva, na qual se realiza um estudo detalhado, com levantamento de informações através da aplicação de um questionário aos gestores das instituições de ensino do município de Araguatins – TO. O referido questionário foi disponibilizado a partir da ferramenta *Google Forms*, contendo 25 questões que variavam entre subjetivas e objetivas.

2.4 Tabulação dos dados

Para conseguir visualizar melhor as respostas, os dados gerados foram organizados numa planilha sendo posteriormente aplicados filtros e definidas categorias, ou seja, as informações foram agrupadas por similaridade, sendo possível a elaboração de gráficos e tabelas, de modo a facilitar a análise e interpretação dos dados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

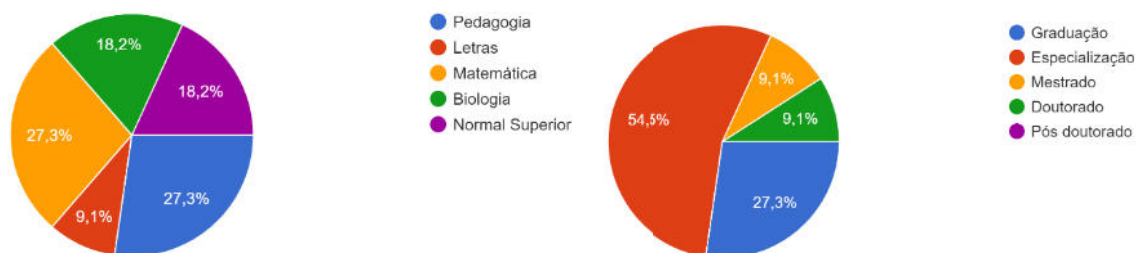
As instituições de ensino em todo o país suspenderam atividades presenciais regulamentadas por diversos documentos. No Estado do Tocantins, o decreto N° 6.063, de 13/03/2020 suspendeu aulas presenciais por 4 dias, sendo que o decreto de N° 6071, de 18/03/2020 suspendeu por tempo indeterminado, o que foi mantido pelos decretos 6.087, de 27/04/2020 e 6.128, de 31/07/2020. A retomada das atividades presenciais foi autorizada através do Decreto N° 6.257 de 14/05/2021, sendo posto em prática no município de Araguatins através do Decreto Municipal N° 238/ 2021 em 11 de outubro de 2021 de forma híbrida.

No que se refere à pandemia do COVID-19, no ano letivo de 2020, muitas escolas tiveram a orientação de suspender as suas atividades presenciais. Ela acabou trazendo desafios imensos ao setor educacional, no Brasil e no mundo, que precisou reagir de maneira enérgica, exigindo que políticos e

gestores públicos de todos os países, optassem pelo fechamento provisório de escolas públicas e particulares.

O perfil dos gestores das instituições de ensino de Araguaatins mostra que 100% dos mesmos são licenciados, apresentando graduação em sua maioria, nas áreas de pedagogia e matemática (27,3% em cada um) e maior formação a nível de especialização (54,5%) (Figura 1).

Figura 1 - Perfil dos gestores das instituições de ensino de Araguaatins - TO



Fonte: Os autores

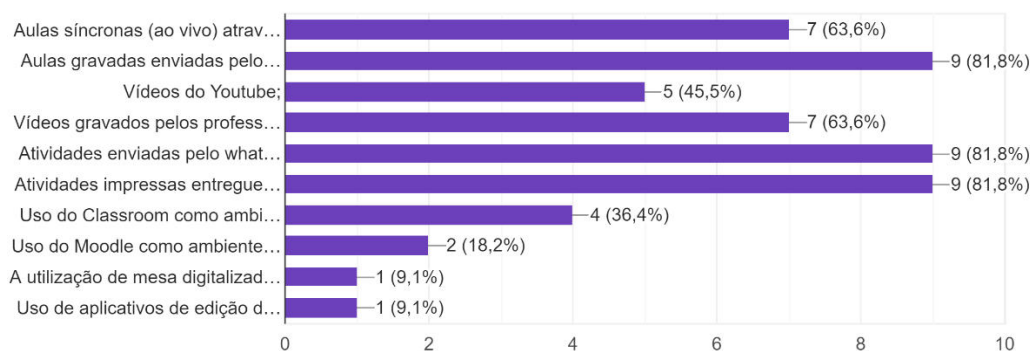
De acordo com a pesquisa, as unidades escolares tiveram a suspensão das atividades presenciais no mês de Março de 2020, com retorno das mesmas em outubro de 2021 em cerca de 27,3%, sendo que 72,7% permanecem em ensino remoto.

Essa suspensão foi uma orientação dos governos para evitar que a doença se espalhasse de forma descontrolada, tendo em consideração que os estudantes teriam contato com professores e colegas na escola e, ao se contaminarem, poderiam levar o vírus aos seus familiares mais velhos como avós e pessoas com comorbidades, mais acometidos pela doença, inclusive liderando número de mortes.

Quanto à forma em que as atividades escolares vêm ocorrendo nos anos letivos de 2020 e 2021, 81,8% dos gestores relataram que seus docentes utilizam atividades e aulas gravadas enviadas no aplicativo WhatsApp ou ainda, atividades impressas entregues aos estudantes/pais, 63,6% (Figura 2).

Além disso, os gestores também expuseram que utilizam como ambiente de aprendizagem plataformas como o Classroom (36,4%) e Moodle (18,2%). Tais plataformas consistem em um auxílio importante ao hospedarem atividades, notas e avaliação e gerarem gráficos e planilhas relacionados aos mesmos.

Figura 2: De que forma têm ocorrido as aulas nos anos letivos de 2020 e 2021?



Fonte: Os autores

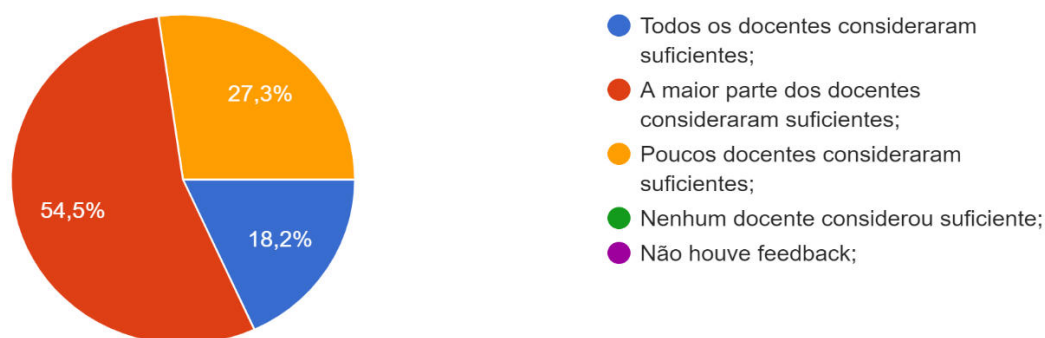
Esses dados também mostram outras estratégias utilizadas nas escolas para diminuir os impactos do isolamento ocasionado pelo ensino remoto, assim, também foram utilizados aplicativos de edição de vídeos (9,1%), mesas digitalizadoras (9,1%) e vídeos do YouTube (45,5%) como recursos cotidianos.

Para conseguir utilizar diferentes metodologias e ferramentas no ensino remoto, é essencial a capacitação dos docentes, pois a maioria dos mesmos sempre trabalhou de forma tradicional: em sala e usando um quadro negro/branco. Quanto às capacitações dos profissionais de educação, todas as escolas declararam que foram ofertadas ao menos uma capacitação no ano de 2020 (25% das escolas), sendo que, em sua maioria (75%) disseram que foram ofertadas de 2 a 4 capacitações no ano de 2020. Já no ano letivo de 2021, 50% dos gestores afirmaram que ofertaram 3 ou mais capacitações. Percebe-se que houve um aumento considerável no número de capacitações ao compararmos os dois anos letivos. Isso fez com que um número crescente de docentes tivesse acesso a essas capacitações.

Essas capacitações são ofertadas, em sua maioria, por uma equipe das secretarias de educação municipal ou estadual (72,7%), havendo escolas onde a oferta foi feita por pessoal da própria escola ou ainda através da contratação de empresa especializada. Esse recurso é muito importante e mostra que houve o surgimento de empresas constituídas por profissionais especializados no ensino on-line que puderam demonstrar ferramentas diversas para o ensino remoto.

As escolas apresentam em seu quadro docente, entre 5 a 78 profissionais, e ao questionar o índice de participação dos mesmos nessas capacitações, os gestores afirmaram que entre 76% a 100% dos docentes frequentaram as capacitações. Vale enfatizar que ao solicitar um feedback dos docentes acerca dessas capacitações, 54,5% dos gestores expuseram que a maior parte de seus docentes considerou as mesmas suficientes para que eles pudessem trabalhar no ensino remoto (Figura 3).

Figura 3 - A equipe gestora recebeu algum feedback referente a tais capacitações? Se sim, qual a opinião dos professores? Essas capacitações foram suficientes para o ensino remoto?



Fonte: Os autores

Em muitas escolas ocorre a entrada de novos docentes durante o ano letivo, sendo então questionado aos gestores se após essa entrada havia sido ofertada capacitação aos mesmos, havendo 45,5% que responderam afirmativamente. Para executar uma formação continuada 72,7% dos gestores afirmaram que possuem previsão de outras capacitações a partir do mês de outubro de 2021 a fim de contemplar esses docentes que ingressaram durante o ano letivo.

Com relação às dificuldades enfrentadas pelos alunos das instituições de ensino, os principais relatos foram quanto a adaptação às novas tecnologias; o comprometimento a se adequar a tais mecanismos; reorganização de planejamento; falta de internet por grande parte dos alunos; falta de equipamentos tecnológicos para uso on-line; a desmotivação dos alunos; a vulnerabilidade social; atraso das atividades propostas em forma de roteiro; o distanciamento que trouxe um certo isolamento entre escola e educandos; a pouca participação dos pais nesse processo e o alcance dos alunos ser limitado.

A direção da escola afirma que, para resolver essas dificuldades de seus educandos tem feito buscas ativas, tanto presencial quanto por telefone, projetos de orientação educacional; aulas de reforço para alunos que apresentam maior dificuldades de aprendizagem; orientações socioafetivas, utilização de meios digitais para facilitar o acesso dos alunos; e entrega de materiais impressos em forma de roteiro para que seja mais acessível ao manuseio do aluno, além de disponibilização de sinal de internet.

No que diz respeito aos docentes, as principais dificuldades foram a adequação às novas tecnologias; atraso na devolução dos roteiros, o que dificulta a avaliação e os trabalho de inserção no Sistema de Gerenciamento Escolar (SGE) e a falta de acesso a ferramentas de pesquisa, como celulares, computadores, etc. É importante ressaltar que segundo relatos, houve a oportunidade de conhecer mais de perto a vivência e as dificuldades dos alunos, o que os levou à diversas reflexões. A falta de acesso a internet foi um dos principais pontos de dificuldade. Outro fator expresso pelos questionados, foi o prejuízo na saúde física, mental e emocional dos professores e alunos.

No que concerne ao papel da gestão escolar para sanar as dificuldades encontradas pelos docentes, foi exposto à realização de reuniões e formações continuadas para ajudar os docentes a se adequarem às novas tecnologias; orientações pedagógicas e de biossegurança aos mesmos e disponibilização de computadores aos docentes.

Os gestores também foram questionados sobre a reprovação e desistência de seus alunos nesse período pandêmico e em relação ao ano letivo de 2020, 36,4% dos gestores questionados afirmaram que houve mais desistência e reprovação do que nos anos anteriores e 27,3% afirmam que houve maior índice de reprovação do que de desistência. Já em relação ao ano letivo de 2021, 45,5% dos questionados informaram que o índice de alunos reprovados e desistentes foi igual aos dos anos anteriores e 27,3% afirmaram que houve mais desistência do que reprovação. Essas situações eram esperadas, uma vez que essa alteração no ensino presencial teria algum impacto para os educandos, tão acostumados a um ensino tradicional e que desconheciam o ensino remoto.

No ano passado, foram cerca de 5,5 milhões de crianças e adolescentes sem acesso à educação. A quantidade de alunos, com idades entre 6 e 17 anos, que abandonaram as instituições de ensino foi de 1,38 milhão, o que representa 3,8% dos estudantes. A taxa é superior à média nacional de 2019, quando ficou em 2%, segundo dados da Pnad Contínua. Somado a isso está a situação de 4,12 milhões de alunos (11,2%) que, apesar de matriculados e sem estar em período de férias, não receberam nenhuma atividade escolar, resultado do ensino pautado pelas aulas online. Esses fechamentos levantam desafios aos gestores de como realizar o acompanhamento fora da sala de aula com o apoio aos pais, professores e alunos (JUNIOR & MORAES, 2020).

Essa situação de pandemia tornou o atendimento psicológico muito mais importante e essencial, uma vez que ao sair de sua rotina, alunos e professores acabaram reagindo ao isolamento social de formas bem diferentes. Desse modo, é muito significativo identificar se houve oferta de acompanhamento psicológico aos professores e alunos nas instituições de ensino. Apesar de sabermos da sua importância, segundo a pesquisa, 54,5% dos questionados afirmam que não houve esta oferta, que ocorreu somente em 45,5% das unidades escolares que informaram ter sido ofertado esse tipo de atendimento. Segundo eles, a oferta tem sido feita pela secretaria de saúde, através de *lives*, e, também de forma individual; através de um canal exclusivo para divulgação de tal atendimento. Em uma das unidades escolares foi exposto que eles possuem um psicólogo concursado para atendimento de alunos e servidores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda não é possível determinar exatamente quais foram os impactos da pandemia, uma vez que ela ainda não acabou. Apesar de estar mais controlada, devido ao avanço da vacinação, ainda requer cuidados. Em relação ao processo de ensino e aprendizagem, muitos impactos foram identificados e a gestão das escolas tem tentado reverter essas adversidades, porém, índices de reprovação e desistência mostram que é necessário que sejam tomadas medidas para garantir a

aprendizagem desses alunos e aspectos que evitem o abandono das atividades escolares. Assim, o presente estudo possui grande relevância, já são necessárias atitudes que viabilizem e melhorem o ensino brasileiro. É importante destacar que é de grande valia que o estudo tenha continuidade, para que novos dados sejam obtidos a fim de contribuir para com a sociedade em aspectos amplos sobre o ensino de qualidade e conhecimento de dificuldades que preconizam tais perspectivas educacionais.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos às escolas que abriram suas portas para nossas pesquisas, aos gestores que contribuíram de forma efetiva na pesquisa, à professora Kátia Paulino de Sousa por todo apoio ofertado e aos colegas: Bruna Cavalcante Cardoso, Daniel Martins de Andrade e Natally Aparecida Aguiar Soares por todo empenho. Agradecemos ao CNPq pelo fomento e oportunidade.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. O impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino. 2020. Disponível em: <http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157> Acesso em: 04 Nov. 2021

FERREIRA, Silvânia Feitosa; SANTOS, Alex Gabriel Marques dos Santos. Dificuldades e Desafios Durante o Ensino Remoto na Pandemia: Um Estudo com professores do Município de Queimadas-PB. Fortaleza-CE. Edição 207. v.9. 2021. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/dificuldades-e-desafios-durante-o-ensino-remoto-na-pandemia-um-estudo-com-professores-do> Acesso: 04 Nov. 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Araguatins. 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/araguatins/panorama> Acesso em: 04 Nov. 2021.

JUNIOR, João Ferreira Sobrinho. MORAES, Cristina de Cássia Pereira de. A COVID-19 e os reflexos sociais do fechamento das escolas. São Paulo, n. 36, p. 128-148, set./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18249>

MACEDO, Kelly Dandara da Silva; ACOSTA, Beatriz Suffer; SILVA, Ethel Bastos da; SOUZA, Neila Santini de; BECK, Carmem Lúcia Colomé; SILVA, Karla Kristiane Dames da. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. Esc Anna Nery 2018;22(3):e20170435. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/XkVvYBMtbgRMLxQvkQGqQ7z/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06 Jul. 2021.

MELO, Tiago Oliveira; TACAHASHI, Dirce Setsuko; FREITAS, Paola Patrícia; OLIVEIRA, Patrícia Nunes. O olhar docente acerca dos alunos que trabalham inseridos nas metodologias ativas de aprendizagem. Rev. Fac. Med. Sorocaba, v.16, n.3, p.134- 138, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/17648> Acesso: 04 Nov. 2021.

SILVA, Ana Carolina Oliveira; SOUSA, Shirliane de Araújo; MENEZES, Jones Baroni Ferreira. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. Dialogia, São Paulo, n. 36, p. 298-315, set./dez. 2020.